

## CO21

### Os profissionais de saúde no combate às alterações climáticas

Susana Paixão<sup>1,2,3\*</sup>

<sup>1</sup>Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC - DAFSA, Coimbra, Portugal

<sup>2</sup>Núcleo de Saúde Urbana, Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal

<sup>3</sup>CEGOT - UC, Coimbra, Portugal

\*Autor correspondente: ✉ [supaixao@estescoimbra.pt](mailto:supaixao@estescoimbra.pt)

#### Resumo

Já nos deparamos, quase diariamente, com problemas associados às alterações climáticas, nomeadamente através dos seus impactes diretos e indiretos na nossa saúde. Tendo em consideração que os profissionais de saúde são os mais credíveis veiculadores de informação. Torna-se importante fazer uma síntese da informação científica mais relevante para criar uma maior literacia em saúde ambiental, de modo a que, em conjunto, possamos ter comunidades mais resilientes e mais preparadas para enfrentar as adversidades futuras.

**Introdução:** As alterações climáticas é uma das ameaças à saúde ambiental mais significativas do nosso tempo. Há uma série de impactes na saúde, nomeadamente com aumento da frequência e gravidade de eventos climáticos extremos mas que podem ser mitigados ou aos quais pode haver uma adaptação. A evidência científica comprova que fornecer, às pessoas, informações sobre os problemas de saúde associados às alterações climáticas, pode aumentar o apoio público às ações necessárias para agir na redução de emissões com efeito de estufa. Por outro lado, os profissionais de saúde são a classe profissional em que as pessoas mais confiam. **Objetivos:** Este estudo tem como principal objetivo, analisar e reportar os mais importantes documentos que relacionam as alterações climáticas e a saúde, criando evidência científica de modo a sustentar as ações de literacia, a desenvolver pelos profissionais de saúde, junto das comunidades onde trabalham. **Material e Métodos:** A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados Google Académico, Web of Science e Pubmed, bem como nos sites das organizações internacionais que abordam o tema (por exemplo, a Organização Mundial de Saúde ou o Painel Intergovernamental para as Alterações). Foram ainda consultados artigos científicos originais e relatórios científicos, maioritariamente em inglês e português. **Resultados/Conclusões:** Os impactes das alterações climáticas só podem ser geridos de forma eficaz através de uma abordagem abrangente e integrada que considere os fatores ambientais e de saúde. É, pois, preponderante fortalecer os sistemas de saúde pública, melhorando o acesso aos cuidados de saúde e garantindo que as comunidades estejam preparadas para responder aos impactes na saúde das alterações climáticas, através da informação veiculada pelos profissionais de saúde.

**Palavras-chave:** Profissionais, saúde, alterações climáticas, literacia, saúde ambiental.

#### Referências bibliográficas:

[1] World Health Organization. "COP24 special report: health and climate change", 2018.

[2] John Kotcher, Edward Maibach, Jeni Miller, Eryn Campbell, Lujain Alqodmani, Marina Maiero et al. "Views of health professionals on climate change and health: a multinational survey study", *The Lancet- Planetary Health*, 2021.

[3] "Climate change—what health professionals might do about it", Alistair Woodward, *The Lancet*, 2015.

## CO26

### Avaliação da qualidade do ar interior em habitações

Ana Ferreira<sup>1\*</sup>, António Loureiro<sup>2</sup>, Sílvia Seco<sup>2</sup>, João Paulo Figueiredo<sup>3</sup>, João Xia<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Departamento de Audiologia, Fisioterapia e Saúde Ambiental, Coimbra, Portugal

<sup>2</sup>Instituto Politécnico de Coimbra, Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental, Coimbra, Portugal

<sup>3</sup>Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Departamento de Ciências de Base, Coimbra, Portugal

\*Autor correspondente: ✉ [anaferreira@estesc.ipc.pt](mailto:anaferreira@estesc.ipc.pt)

#### Resumo

**Introdução:** Em situação de pandemia mundial, devido ao surto causado pelo vírus SARS-CoV-2, os portugueses passaram muito tempo dentro das suas habitações devido ao período de isolamento social decretado pelo Governo de Portugal, estando, mais expostos a eventuais poluentes atmosféricos presentes no ar interior dos edifícios (Rufo & Ribeiro, 2020; Santos et al., 2020). A exposição prolongada a estes poluentes pode causar o aparecimento de um conjunto